

## **Plano de Contingenciamento Parcial do Uso da Água Município da Estância de Atibaia EMERGÊNCIA HÍDRICA - Operação Estiagem 2024**

O Brasil enfrenta a maior seca já vista na sua história recente, segundo Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden), órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, responsável por subsidiar as ações de enfrentamento de crises climáticas. Os dados mostram que, pela primeira vez, a estiagem afeta o país de forma generalizada, por toda a sua extensão, com exceção do Rio Grande do Sul. E o cenário é preocupante, visto que as previsões meteorológicas alertam que o país não terá alívio até novembro.

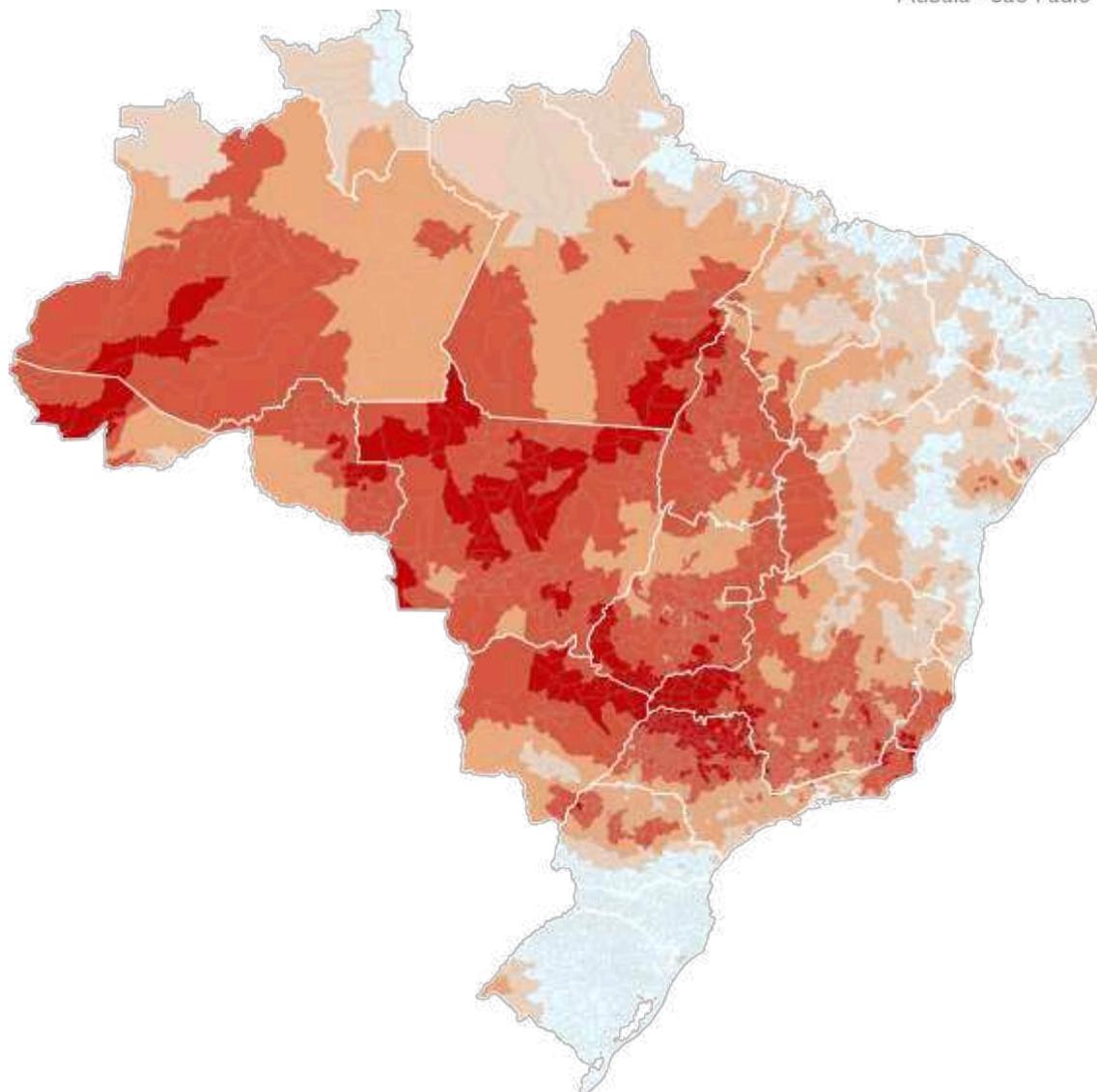
Este é o cenário causado pelo pior período seco já enfrentado por mais da metade do país nos últimos 40 anos. Neste ano, a seca se espalhou pelo país quase todo e de forma mais intensa, surpreendendo especialistas. A falta de chuva e os severos impactos na vegetação atingem uma área muito maior que a de 2015. Agora, grandes porções do Brasil passam por situação de seca de severa a excepcional.

Segundo os meteorologistas, o cenário não é otimista. O país ainda tem mais um mês de estação seca para enfrentar, mas ela deve se estender porque as previsões mostram que a chuva, que chegaria em outubro, deve atrasar e ser mais fraca do que o esperado. Com isso, só a partir de novembro deve haver alguma tregua.

O Brasil completa 12 meses sob o efeito de seca na maior parte do país como se pode ver no mapa produzido pelo Cemaden. O ranking aponta que, em vários trechos, 16 estados registraram o pior índice no período em 44 anos, mas a estiagem se prolonga por quase todas as unidades da federação, com exceção do Rio Grande do Sul, porém com intensidade menor.

Atualmente mais de 3,8 mil cidades estão com alguma classificação de seca (de fraca a excepcional). O índice de seca é calculado com base no índice de chuva, variando conforme a proximidade ou distância da média e período. No Sudeste, por exemplo, das 1668 cidades, 1666 estão em situação de seca.

A falta de chuva com o aumento da temperatura vem afetando os rios pelo Brasil. A maior parte das bacias está sob classificação de seca, segundo o Cemaden, que também faz o monitoramento de rios pelo país.



Fonte: Cemaden/MCTI

A hidróloga e pesquisadora do órgão, Adriana Cuertas, explica que a estiagem prolongada não só está fazendo a água desaparecer mais rápido que antes, mas dificultando a recuperação e sobrevivência dos rios. Em entrevista ao portal G1, a hidróloga alerta que o rio sobrevive com a água do lençol freático, que passa abaixo dele: “se não tem chuva, esse lençol não é alimentado e com tanto tempo sem repor água, isso dificulta a recuperação”.

O especialista em hidrologia e recursos hídricos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Antônio Carlos Zuffo, explica que podemos estar sob a ocorrência de La Niña duplo, onde as chuvas na região centro-sul do Brasil, incluindo as Bacias PCJ, podem demorar ainda mais para voltar a acontecer dentro da média histórica. “Em geral, quando o La Niña ocorre no Pacífico, a tendência é de seca no centro-sul e chuva no norte e nordeste. Se o Atlântico esfriar também, essas duas configurações podem agravar ainda mais a situação ou amenizar. Estamos entrando na primavera e o La Niña atrasa o início das chuvas, que devem começar a cair ao final de novembro e início de dezembro”, alerta.

Zuffo também atenta que as vazões dos rios das Bacias PCJ devem seguir em queda. “A precipitação de chuvas devem ficar abaixo da média histórica e as vazões dos rios vão continuar diminuindo até dezembro”, atenta ele.

Nas Bacias PCJ, segundo o mais recente Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ, as vazões dos rios da região estão muito abaixo da média histórica, com queda de 42%, além de temperaturas médias altas, o que pressiona o consumo de água. A previsão da estiagem nas Bacias PCJ, atrelada à incidência cada vez mais frequente dos eventos climáticos extremos, pode acarretar uma significativa redução da disponibilidade hídrica nos mananciais da região, sendo prudente a adoção de medidas preventivas para o enfrentamento resiliente da estiagem 2024.

Para a garantia de abastecimento do Município, Atibaia depende da estabilidade de vazão dos mananciais, o que, diante da escassez hídrica instalada no país, não vem ocorrendo.

A captação de água no manancial do Onofre, que representa cerca de 1/3 do abastecimento do Município, vem apresentando vazão entre 40l/s e 80l/s (que normalmente seria de 120l/s), o que reduz, significativamente, a capacidade de captação, tratamento e distribuição de água no município. A diminuição desta vazão, poderá acarretar a paralisação total de captação de água, o que agrava ainda mais a situação de escassez hídrica.



Captação Córrego do Onofre (Set/2024)

Algumas medidas foram tomadas em 2020 no intuito de minimizar os efeitos desta escassez, sendo a principal a obras de interligação dos sistemas de abastecimento Central com o sistema Cerejeiras. Essa medida possibilita a SAAE enviar água tratada para o reservatório da Estação de Tratamento do Cerejeiras, em momentos críticos de captação do Onofre, garantindo o abastecimento desta parcela da população.

Apesar das medidas tomadas, o baixo nível do manancial, vem contribuindo para a instabilidade dos níveis de reservação nos demais reservatórios, uma vez que, nesta situação, toda a região abastecida pelo manancial do Onofre depende da injeção de água do Sistema Central.

Apesar de todos os esforços das equipes da SAAE, que trabalharam incansavelmente para garantir o abastecimento, o Sistema, como um todo, entrou em um nível crítico, se fazendo necessário medidas mais drásticas para a garantia do abastecimento.

Diante da situação hidrológica atípica que a região vem passando, agravada pelas altas temperaturas e pelo aumento do consumo de água, a SAAE vem divulgar seu **Plano de Contingenciamento Parcial do Uso da Água - Município da Estância de Atibaia - EMERGÊNCIA HÍDRICA - Operação Estiagem 2024.**

## 1. APRESENTAÇÃO

A Plano será aplicado em 3 (três) grandes setores do Sistema Público de Abastecimento:

- 1. Setor Central e Bairro do Tanque:** Centro (zona baixa), Vila Maria, Vila Salles, Parque dos Coqueiros, Parque das Nações, Jardim Roseli, Vila Carvalho, CTB, Jardim Brasil, Recreio Estoril, Bairro da Ponte, Vila Mira, Mato Dentro, Parque das Águas (Avenida Lucas N. Garcês), Vila Thaís, Parte Baixa - Vila Gardênia, Jardim Floresta, Estância Lynce, Jardim Nova Aclimação,

Atibaia Jardim (Baixa), Bairro do Alvinópolis (Baixa até a Avenida Clóvis Soares), Vila Rica, Jardim Terceiro Centenário, Residencial Santa Mônica, Vila dos Netos, Jardim Tapajós, Jardim Samambaia, Ressaca, Loanda, Jardim Morumbi, Jardim Ipê, Jardim dos Pinheiros (Baixa), Jardim Kanimar, Guaxinduva, Jardim Elisa, Condomínio Porto Atibaia, Residencial Quadra dos Príncipes (Baixa). Jardim Brogota, Mato Dentro, Parque das Garças I-II-III, Colinas Verde, Estancia Parque, Belvedere, Serras de Atibaia I e II, Tanque, Jardim Paraíso, Jardim Santa Helena, Jardim Planalto do Paraíso.

**2. Setor Alvinópolis e Zona Baixa Colonial:** Atibaia Jardim, Jardim Alvinópolis (Baixo), jardim Planalto, Bairro do Alvinópolis, Jardim do Lago, Jardim Paulista (baixo), Jardim Santa Helena, Jardim das Flores, Vila Giglio, Jardim Maristela 1 (baixo), Jardim Maristela 2, Recreio Maristela (Baixo), Dona Carmela, Vila Espéria, Jardim Santa Bárbara ( Baixo ), Residencial Granville (Avenida Santana), Jardim Arco Íris (baixo), Jardim Flamboyant (baixo), Refúgio, Retiro das Fontes, Residencial Pedra Grande (Avenida Santana), Residencial Água Verde (Baixo), Recreio Estoril II, Chácaras Maringá, Jardim Sueli, Taba Camping, Jardim São Felipe, Campos Atibaia, Jardim Santo Antônio, Jardim Cilar, Jardim Colonial.

**3. Setor Cerejeiras/ Imperial:** Jardim cerejeiras (zona baixa), Casas Populares, CDHU, Jardim das Palmeiras, Jardim Alvinópolis II, Vila Santa Clara, Vila São José I II e III, Reciclagem, Parque São Pedro (zona baixa), Jardim Imperial (zona baixa), Fepasa.

O Plano de Contingenciamento Parcial do Uso da Água 2024 consiste na **redução de pressão nas redes por 24 horas, em dias alternados nos setores** acima relacionados, o que pode ocasionar falta d'água nos respectivos setores nos dias de redução de pressão.

O plano terá início a partir da data da publicação, e será estendido até 30/11/2024, podendo ser alterado, suspenso ou prorrogado conforme a evolução do período de estiagem e cenário apresentado.

Tais medidas começarão a ser tomadas imediatamente, com base nas determinações legais (Resolução ANA/DAEE nº 50/2015 e Resolução ARES-PCJ nº 57/2014) e Decreto 11.059/2024.

As informações poderão ser acompanhadas no site da SAAE; [www.saaeatibaia.com.br](http://www.saaeatibaia.com.br) e pelo telefone 08000-112-190

## 2. CONSEQUÊNCIAS:

- 2.1. Aumento de horas extras devido á manobras abertura e fechamento de registros, vazamentos ocasionados pela variação de pressão nas redes, descargas e outros serviços oriundos do retorno da água às redes;
- 2.2. O abastecimento por caminhão pipa será prioritário para atender hospitais, clínicas e postos de saúde. Locação de caminhões pipa;
- 2.3. Aumento das reclamações;
- 2.4. Necessidade de produção de releases e informações a população, imprensa, órgão de controle;
- 2.5. Necessidade de campanhas de consumo consciente da água.
- 2.6. Fiscalização e aplicação de multas conforme Lei Municipal 4340/2015

## 3. CONCLUSÃO

Diante de todas as adversidades que podem advir do presente plano, tais como: difícil separação da área afetada, pressão negativa na rede, demanda reprimida no retorno do abastecimento, água turva, descarga em rede, vazamentos etc., serão menores que do colapso do sistema e conseqüente desabastecimento, exatamente o que uma instituição de saneamento não deseja, tanto pelo reflexo no faturamento como no prejuízo causado aos usuários, bem como o descumprimento da legislação quanto à descontinuidade da prestação do serviço.

Assim, como informado, este plano de ação tem como intuito manter o abastecimento e causar o menor impacto à população, para que seja possível transpor este período de escassez hídrica, que assola grande parte do país. Caso haja necessidade de alteração ou suspensão, informaremos imediatamente esta Agência Reguladora.

**Fabiane Cabral da Costa Santiago**  
SUPERINTENDENTE



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 5D38-EFA1-235E-999E

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ FABIANE CABRAL DA COSTA SANTIAGO (CPF 186.XXX.XXX-81) em 10/09/2024 15:49:42 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://atibaia.1doc.com.br/verificacao/5D38-EFA1-235E-999E>